



## TU PAÍS ESTÁ FELIZ

Antonio Miranda

“TU PAÍS ESTÁ FELIZ” estreou no teatro do Ateneo de Caracas, Venezuela, em fevereiro de 1971, com os poemas de Antonio Miranda, as composições musicais do galego-venezuelano Xulio Formoso, sob a direção do argentino Carlos Giménez., sendo depois apresentado em todo o país e em mais de uma dezena de países. Saíram 10 edições do texto do espetáculo, sendo 7 na Venezuela, uma em Porto Rico (USA) e duas no Brasil, uma delas bilingüe Espanhol-Português.

O espetáculo foi também montado no Perú e foi remontado em mais de uma oportunidade na Venezuela, pelo Grupo Rajatabla e por outros grupos teatrais. O texto do espetáculo compreende poemas dos anos 1958-1970, inclusive alguns produzidos especialmente para compor o roteiro proposto.

# TU PAÍS ESTÁ FELIZ

## poema dramático

*"Persigo a imagem que tenho de mim  
mas estou sempre em dívida comigo mesmo".*

Ao manter o primeiro contato com poesia de Antonio Miranda senti que esta era uma poesia mais que nada para uma leitura íntima: o diálogo privado de um poeta com o seu leitor. Mas quando tive a sorte de que o próprio Antonio me convidasse para participar da montagem de "Tu país está feliz", aproximei-me com entusiasmo do texto e ao poeta, mas pleno de reservas diante do resultado do espetáculo.

No entanto, que surpresa e que achado! A poesia de Antonio Miranda, imensamente rica na leitura, agiganta-se e cresce ao ser "dita" e cantada. Aparentemente este poemário é um encontro do poeta com seus fantasmas de sempre: a solidão, os amigos que partiram, a miséria como inseparável companheira, etc. Mas "TU PAÍS ESTÁ FELIZ" é acima de tudo um violento e maravilhoso grito de rebeldia, de sangue jovem e útil, disposto à luta, à batalha diária e conseqüente por seguir acreditando cada dia no dia que virá. É compreensível (justo) então que este grito faça-se canto e somem-se a ele as vozes de um grupo de jovens que sentem o teatro e a arte como "um ato de amor".

Tantamos com a montagem de TU PAÍS ESTÁ FELIZ afiançar-nos na força da linguagem; surgir da palavra para a emoção e a fantasia. Por isso a encenação é simples e modesta: porque tão somente pretende ser a humilde companheira de uma poesia vigorosa.

Grata oportunidade esta de habitar o tablado através da poesia. De uma poesia que é "amor comprometido, traduzido em exigências e duras penas, verbo metálico brandindo, clamando o despertar de tua consciência". Poesia em busca da perfeição, nutrida pela miséria, perseguidora de esperanças, tem seu mérito em questionar-se por si mesma e em salvar-se por si própria".

CARLOS GIMÉNEZ

## Canção 1

### A POESIA ENFERMA

A poesia  
a poesia escrita  
a poesia mesma dessa vida  
desaparece  
como pensar em poesia nos dias que vivemos?  
passando fome  
nem a poesia sobre a fome interessa!

Liberdade!

O mundo está cheio de palavras!

Eu costumo dizer que não sou um homem de palavra  
mas que sou um homem de palavras!

Esse é o mundo em que vivemos  
a cada um de nós corresponde  
uma porção de responsabilidades:

Eleitor!

Reservista!

Filho!

Res-pon-sa-bi-l-i-da-des!

Todas as responsabilidades me dão:  
sou cidadão, sou eleitor, sou reservista  
sou filho, irmão, amigo.

Pago impostos direta e indiretamente  
e me elogiam quando faço quanto mandam.

Antes de tudo, os deveres!  
De tal maneira é assim  
que perdôo nos outros  
o que a mim mesmo não perdôo!

Não terminam aqui, porém  
minhas responsabilidades

elas crescem por todos os lados  
dentro e fora de mim  
e eu me submeto  
para sobreviver.

A única responsabilidade que não tenho  
é a de ter nascido  
pois todas as outras me pertencem.

O tempo acumula em mim responsabilidades  
e quanto mais pago  
mais devo.

Morto, continuarei devendo!!!

## **Canção 2**

### **POR UM AMOR INTEGRAL**

Sentir-se no limite  
(toda a vida na mão)  
e dar um passo mais  
transcender

com um gesto mover o universo  
com uma palavra  
qualquer  
dar novo curso à história.

Porque o símbolo torna cúmplice a todos os homens  
a palavra os nivela.

Saber que o amanhã não existe  
que ontem é ilusão  
e no entanto  
estar aí no mundo  
ser o próprio tempo  
fazer com que todas as coisas existam  
até mesmo as impossíveis.

O homem ama todas as coisas  
individualiza-as  
projeta-se nelas  
e em amar se recupera.

O amor é um caso impossível  
uma equação sem resultado  
o equilíbrio insustentável

e o homem ama!

Porque o amor não ocupa espaço  
o amor não tem limite  
está além do tempo.

O amor não ama em particular  
mas no geral  
porque o amor está além do tempo  
mesmo que se manifeste em seu tempo.

Porque o amor que se ama  
é um mínimo múltiplo comum de todas as coisas  
um horizonte contínuo  
e um vir-a-ser perene.

Poder amar pelo amor mesmo  
sem esperar do amor mais que o amar.

Saber que o amor que se materializa  
é um deixar de ser  
um superar  
e ainda assim, arriscar-se!

Amar, simplesmente.

Amar até mesmo sem possibilidades  
ir além do gesto  
e o momento,  
perguntar sem esperar resposta.

Amar a todo o universo  
em um ser particular  
mensurável e condicionado ,  
projetar-se neste ser  
contaminar-se com ele  
perder-se nele tão completamente,  
tão profundamente,  
que toda razão seja impossível  
todo juízo insustentável!

Liberdade!

## Canção 3

### VERSOS ITINERANTES

Pelos caminhos de febre  
por brejos, por urtigas  
eu falarei.

Rota a casca e a redoma  
é a ferida que aflora.

Como quem anda onde o muro estanca  
explicar é difícil  
e, no entanto, inútil.

De tua seara, larvas e dores  
também as cores com que te vestes.

Rasgando véus e membranas  
desvestido de toda pele estranha  
e, também, de toda hierarquia.

Tocando fogo às vestes  
andar despido pelo versos.

Pelos ruídos despertos  
despojados de toda essência  
apenas o ruído rouco  
que o mundo encobre.

Até onde alcança a mirada  
Forja o homem sua crosta.

Porque me cortaram as raízes  
as asas  
me confinaram em um quadro  
é que grito!

Porque o mundo fere é que grito!

Pelos caminhos de febre  
por brejos, por urtigas  
eu falarei...

Figura disforme ou ereta  
dispersa e firme  
sentir mil faces mutiladas  
palmeiras cilíndricas, obesas  
dançando o ritmo de ventos  
e acentos  
preguiçosos insones  
alcoholizados.

Catando dinheiro  
roubando, cuspiendo  
escarrando e sofrendo

sob luzes trêmulas  
tímidas, tímidas

artérias, crateras sinuosas  
despóticas

incenso pervertido

ser!!!

## **Canção 4**

### VERSOS ITINERANTES II

Medir dorso de canoas  
proas de navios  
rios navegar

Mundo fausto e de miséria  
profundo claustro e artéria  
abre sulcos na terra  
como a erosão

Teu corpo não basta  
é um chassis  
um vagão abandonado.

Medir dorso de canoas  
proas de navios  
rios navegar.

Hoje, amor, senti que te acompanhava  
mas estava só.

Faltou-me coragem para brandir o metal  
das palavras!

Teus pés não são os pés de um operário  
que pisa o mundo que ele mesmo constrói.

Teus pés não são os pés de um camponês  
que abre sulcos na terra  
como a erosão  
e são túmulos para as vítimas!

Andas na terra como num campo minado,  
contornando-a.

Dormes. Guardo teu corpo adormecido.  
Sinto que teu corpo não basta,  
não basta contemplá-lo.

Dormes. Teus olhos fechados, excluem.  
Teu corpo não basta,  
é um chassis, um vagão abandonado.

Teu corpo não basta!  
É um peso morto, volume absurdo.

Meu amor por ti é um amor comprometido,  
traduzido em exigências e duras penas.  
Verbo metálico, brandindo, clamando o despertar  
de tua consciência.

Não te peço amor por mim  
mas pelo mundo que habitas distraído.

Quero que me ames  
como parte e arauto deste mundo.

Não por teu corpo,  
também por teu corpo!

Corpo que vibra, reverbera ao primeiro contato.

Não por teu corpo,  
também por teu corpo.

Em definir-se, teu corpo, e em dar-se.

A fruta cortada  
de cheiro agreste  
sobre a mesa  
em oferenda.

O corpo na cama.

## **Canção 5**

O CORPO DO POEMA

A manhã entrando pelas janelas!

Também as janelas orbiculares  
túmidas, oblíquas  
resistindo ao sol em seu incêndio matinal.

Como um peso  
ou um pêndulo  
saindo da noite, do tempo  
como de uma caixa  
de nós mesmos!

O sol que aguça a manhã abortada.

Formas da manhã  
saídas de ontem  
da noite, de nós.

Um círculo luminoso, reafirmando-se.

## **Canção 6**

VIAJO TEU CORPO

Viajo teu corpo como um sol  
que doura os contornos  
suaves  
de tua juventude.

A paisagem em paralelo  
resvalante sol areia  
oscilante ao sol verão.

Velas enrugadas emergem ganhando  
teu corpo na praia

teu corpo na areia.

As formas oblongas  
as velas infladas  
e ganhando o mar  
teu corpo na areia  
teu corpo na praia  
e o corpo no corpo!

Há como-que um giro  
angular nestas formas  
curvas, corpo, praia  
imerso, dorso, escama  
teu corpo na areia  
teu corpo na praia  
e o corpo no corpo.

Nossos corpos confundindo-se  
fundindo-se na combustão solar  
o sal de nosso êxtase  
suor, areia e gozo  
orgasmo.

A paisagem em paralelo  
relevos, sinuosidades, nádegas e algas  
curvas, imersão, praias despidas  
logo, aderna.

Do precipício do corpo  
às ondas, frondes das árvores  
e brônquios, resvalante sol areia  
surfistas, de novo, o verão em nós!

Seja ao mar estilhaçado espumas  
curvas, corpo, praia  
imerso, dorso, corpo e escamas  
mar imenso  
oscilante e ressecado ao sol verão.

Velas enrugadas emergem  
ganhando o mastro ereto  
teu corpo na praia.

As formas glúteas, oblongas  
as velas infladas ganhando o mar  
teu corpo na areia.

Dorso, a pele  
brisa tangente do mar  
as formas submersas  
e o corpo no corpo.

A espera de teu corpo  
é um espaço por demais  
pensado e ruminado,  
laço de teu corpo envolvendo o meu  
mesmo em ausência.

Longa espera de teu corpo  
e a transformação do corpo  
no tempo,  
desejo acumulado e explodindo  
em dura angústia.

Nos livros que leio te encontro  
nas fórmulas matemáticas  
nas especulações filosóficas  
páginas tristes que escrevo.

Estás ao meu alcance  
e nada me impede convencer-te e conquistar-te  
mas a vitória é sempre derrota.

O tempo apenas não basta  
nem basta a simples razão.

Viajo teu corpo como sol  
que doura os contornos  
suaves de tua juventude.

## Canção 5

### CRONOS

Cronos  
Cosmos  
Cromossomas

Vir do todo  
e o todo voltar a mim.

Ser o tempo que flui  
ser a medida de tempo

se coexistir.

### AUTOBIOGRAFIA TARDIA

Quando me puseram no mundo  
eu perguntei:  
cacete, onde é que eu estou?

Afastei de mim a placenta  
e me ungiaram com óleos celestiais  
e eu disse  
uma merda este mundo  
e saí correndo.

Me beliscaram na bunda  
me meteram uma hóstia pela boca  
uns livros na mão e me disseram

esta é a tua casa!

esta é a tua pátria!!

respeita teu pai e a tua mãe!!!  
Aqui tens o teu horóscopo  
serás um militar como teu primo

me bateram e me perseguiram  
e disseram

este garoto é um imbecil  
um anormal

me vestiram com roupas padronizadas  
fui matriculado num colégio público

mas eu fugia  
e me submergia no rio  
e me masturbava na sombra de um laranjal.

Peito aberto, pernas, braços, pernas  
eu correndo e correndo  
pernas, braços, pernas  
e as vozes me dizendo  
É INÚTIL!

Pernas, braços, pernas

E me cadastraram na polícia quando fugi de casa  
e me perguntaram

Por que tu fugistes?!

(um longo silêncio)

Porque eu quiz!!!

(Bofetada)

Papai, a benção!

Deus te abençoe.

E me deram brinquedos  
e me ofereceram bombons  
e o guarda da Funabem  
me deu um gole de pinga  
me ofereceu machonha  
quis me beijar na boca  
e disse  
já és um homem  
vá prá puta que pariu!

Foi quando me inculcaram o hábito da leitura  
li o tal de Shakespeare e o Walt Disney  
devorei as páginas do Pequeno Príncipe  
Tarzan, Superman, Mandrake!

O Príncipe Valente!

E me vi voando pelos espaços siderais  
cosmonaves, rompendo grilhões  
cuspindo fogo  
e abraçando mulheres superdotas  
Marylin Monroe, Brigitte Bardot, Rachel Welch  
imensas tentas aerodinâmicas!

Qual é a tua, cara?

Eu, todo um artista de cinema

meu nome nos jornais

um prodígio, uma medalha  
e me sacanearam os professores lá na escola.

Porque teu país tem heróis, ordem e  
progresso, presidentes.

Porque é o maior país do mundo!

Porque temos a Academia de Letras  
temos o Pão de Açúcar  
o Getúlio e o Lacerda  
o esquadrão da morte e a TFP!

Temos o Padim Ciço  
a Dercy  
e até o Rui Barbosa!

Temos o Carlos Gomes  
e o Roberto Carlos!

E povoei minha memória  
com monumentos vazios.

Pelo mau gosto eu vou sem susto  
vou rimando, versificando.

O Oscar Wilde bem que merecia um Oscar.

Era um asco, um fiasco.

Mas, e o Rembrandt, e o Chopin?!

Só que o Picasso não tinha um braço

e o Salvador Dali nem era daqui.

E para vingar-me de tanto convencionalismo  
para burlar tanto maniqueísmo

decidi inverter, subverter todos os  
valores assimilados:

Napoleão foi um covarde que se fudeu em Waterloo.

Cleopatra? Uma puta que vendeu a pátria.  
Judas quis salvar o mundo do Cristianismo.

Decidi olhar tudo ao revés,  
ver tudo de viés:

a estátua da Liberdade está na entrada do  
Cemitério de Pistóia.

Os marines desembarcaram em Santo Domingo para combater as tropas de Fidel Castro.

Wall Street é a capital da Arábia Saudita.

O que estava em cima eu pus em baixo,  
o de um lado pro outro lado:

Moscou tem três distritos: Brookling, Manhattan, Queens.

Jorge Luis Borges foi um escritor inglês  
nascido na Argentina.

Rio de Janeiro é a capital do samba  
e o Brasil, um dos Estados Unidos.

E com tudo posto ao revés  
colocar-me no meio  
e resgatar a realidade.

Para que o riso seja um libelo.  
Para que o aplauso seja um rechaço.  
Para que o silêncio não seja indiferença.

E para o bom entendedor  
uma só palavra basta!

## Canção 6

### O MUNDO ESTÁ CHEIO DE PALAVRAS

O mundo está cheio de palavras!

Tu consumes pão e palavras:  
Democracia, liberdade, temor  
Felicidade.

O mundo está cheio de palavras...

E tão somente uma palavra  
uma tão só  
derruba tua coroa  
ou inflama tua garganta.

O mundo está cheio de palavras!

### A QUEM POSSA INTERESSAR

Antonio Miranda, brasileiro, estudante universitário  
morando em Los Chaguaramos, no terceiro andar,  
apartamento 15, lança um grito de socorro.

Necessita de companhia, de proteção, de carinho.

Deixou sua casa, sua mãe, sua terra, sua bibliotecas  
seus amigos mas não quer voltar.

A solidão faz-lhe mal, fustiga e chateia.

É egoísta, pobre, tem todos os defeitos.

Pode ser pra frente hoje e careta amanhã  
liberado agora e preconceituoso em seguida,  
sua instabilidade é alucinante.

Antonio Miranda, nordestino, vivendo em Los Chaguaramos  
precisa de companhia, de proteção, de carinho!

Vive num quarto de república, satisfeito com sua miséria  
fingindo ser otimista para salvar-se da ruína.

Tem alma de viajante cansado  
e coleciona cartões-postais.

É autoritário, puritano, com idéias de suicida.

As pessoas o chateiam, os livros o chateiam, ele mesmo  
se chateia.

Tem pouco que oferecer,  
ou nada.

Antonio Miranda, vivendo em Los Chaguaramos  
precisa de companhia, de proteção, de carinho.

## **Canção 7**

VIVEMOS NUM MUNDO

Vivemos num mundo de absurdos dualismos  
de castrados e fanáticos.

Suportamos uma vida automatizada  
Condicionada e pré-frabricada.

Vivemos num mundo de absurdos dualismos  
com um sentimento de culpa  
que é estranho a nós todos.

O próximo, por favor!

Sente-se!

Levante-se!

Olhe para direita!

Não fume!!!

Não pense.

Preste atenção, por favor...

Agora as nossas perguntas de praxe:

carteira de identidade, CIC

passaporte, sua carteira de reservista

quatro testemunhas, duas firmas reconhecidas

CEP, CPF, Travel check, Ourocard

American Express, quatro fiadores, duas referências pessoais

cinco certidões de boa conduta.

Passe primeiro pela polícia federal

peça permissão para partir

declare não ser simpatizante de ideologias extremistas.

Devagarinho.

Jure sobre a Bíblia sua condição de bom cristão.

Jure!!!

Ermão, seu número de telefona, seu número de conta bancária.

Alivia um aí que a coisa sai mais rápido...

Siga por este corredor, dobre depois à direita, siga a flexa

decifre as siglas

manipule.

Empurre! Entre, por favor!

Av. W3 Quadra 715, zona 3, apto. 75, projeção 28

seu telefone

parágrafo 30, alínea 4, página 25, volume 3

baixe pela escada, suba pelo corredor

respeite a sinalização

não toque!!

SILÊNCIO!!!

Entre, por favor!

Agora, assine aqui,  
primeiro os sobrenomes  
os nomes de batismo  
em letras maiúsculas  
agora assine em baixo.

Sinais particulares  
referências bancárias  
curriculum atualizado e comprovado  
dois avalistas idôneos!!  
vacina internacional.

Relógios, mapas, estações.  
Itinerários, passagens, horários.  
Divisas, fronteiras, alfândegas.

O senhor, certamente, trouxe seus diplomas,  
seus títulos, condecorações,  
carnês e recomendações!

Agora pode entrar.

AMEO-O OU DEIXE-O!!

Quem sair por último, apaga a luz!

## **Canção 8**

QUANDO EU FOR À LUA

Quando eu for à lua  
não levarei relógio  
não levarei a Bíblia  
nem pressentimentos.

Alunizarei sem pressa  
no espaço  
como quem chega  
para instalar-se.

Quando eu for à lua

não quero firmar papéis  
não farei testamentos, inventários  
nem balanços.

Alunizarei sem pressa  
no espaço  
como quem chega  
para instalar-se.

## Canção 9

### OS FUNGOS

Os fungos comem as cores  
Azulam o celulóide com seu passo de formiga  
Escrevem linhas róseas e sem rota prescrita.

Vão descolorindo as paisagens  
comendo árvores  
sujando paredes  
rostos sulcando.

Destroem campos verdejantes  
capelas barrocas

comem teus melhores amigos  
teus mais gratos “recuerdos”.

Vim de longe, pelos caminhos alcalinos  
sob o sol mais calcinante. Vim pelos livros da infância,  
pelo castigo do medo e pela mão dos que me conduziram  
à revelia de toda e qualquer vontade pessoal

vim pelos calçamentos torutosos, pelo muros obscentos,  
pelas ruelas do sonho, vim sem oferecer resistência, vim  
pelas trilhas da memória, bufando toda voluptuosidade, obstinadamente.

Vim de longe, sem pressa, porque de outra forma não seria possível atender à vozes  
inquisitórias do caminho.

Saltando fossos, sob pontes de nomes impronunciáveis.

Aprendi a enfrentar os perigos entregando-me a eles integralmente.

Sou, é certo, tão cativo como um pássaro que deixou a gaiola: fico preso à impropriedade das palavras, a toda extemporaneidade anímica, porque fala antes de mim o que não tem voz racional.

Vim as empurrões. Pela comissura dos lábios, pronunciando lugares-comuns; olhando de soslaio, porque é de uma coragem inaudita olhar de frente, cara a cara: as coisas nada não do que se mostram. Ou são, se as admitimos.

As coisa nada são do que imaginamos, ou são: dá no mesmo, já não serão, imprevisíveis que somos.

Persigo a imagem que tenho de mim  
e sempre estou em dívida comigo mesmo.

## Canção 10

VOU FECHAR PARA INVENTÁRIO

Vou fechar para inventário  
e recolher da vitrine  
a mercadoria encalhada

Pois ninguém gostou  
ninguém quis  
ninguém sentiu

Perdi todos os amigos  
eram maus pagadores  
fugiram todos de mim

Perdi tempo, perdi tudo  
mas onde perdi me salvei.

(bis)

Mário prefere os versos de amor

Manuel, os poemas da dor  
Maria lê como quem se retoca no espelho.

Dizem que sou panfletário, sentimentalóde  
circunstarcial e até personalista.

Não sou como, não chego a  
sou prolixo, sintético, seco  
reacionário, comunista, alienado.

Ateu, plebeu, indecente.

Maria não gosta da palavra estrume.  
Luís busca lugares-comuns.

Adalgisa, cansada e fatigada  
ainda encontra pecados ortográficos.

Para Mário sou cerebral, frio, geométrico  
hermético: ele não entende nada.  
Maria entende tudo e espera mais.

O ouro que eu toquei virou lata.  
Volto pelos caminhos andados  
e já são outros caminhos.

Desligo o telefone  
apago a luz  
tranco a porta por dentro  
e destruo a campainha.

Mas deixo a janela aberta.

## MATARAM O BOI

Mataram o boi, devidiram-no em pedaços  
dando nome a cada um.

No açougue puseram-no à venda.

Destaparam as panelas  
desligaram o gás nas residências

horas depois milhares de dentes mastigavam  
entre apressados e satisfeitos.

Teu pedaço foi o melhor de todos  
pagaste muitos cruzeiros por ele  
com tua mulher, teus filhos, teu cachorro e teu gato  
e em seguida, palitavas os dentes  
e fumavas teu cigarrinho...

O rádio ligado, os pirilampos acesos  
servindo de espelho ao firmamento  
teus problemas em digestão.

O sol nascendo, teus instrumentos de trabalho  
o galo no muro medindo a distância  
o café preparado por tua mulher sonolenta.

As casas de teu bairro são todas iguais:  
retangulares. Tua cidade (ou vila) tem  
esquinas, tetos, fachadas, portas.

Teu vizinho te cumprimenta  
tua afilhada limpa tua casa  
estás mais resignado que feliz:  
porque tua casa é tua, tuas desgraças  
são tuas, tua mulher te pertence.

Tua casa nasce do chão em que está plantada  
cresce, floresce, tu apodreces dentro dela  
teus filhos te abandonaram, foram recrutados  
se casaram, foram consumidos e circuncidados.

Tu palitas os dentes, tu fumas.

As panelas no fogo, a galinha pondo ovos  
tu parindo filhos, os operários trabalhando  
dinheiro em acumulação.

Então procuras a tua mulher, teu melhor amigo  
teu filho querido, tua mãe, desejando salvar-se  
mas todos estão ocupados, muito ocupados, e te dão  
conselhos, tu continuas sozinho, cada um se apidada de ti  
e te brinda um café, um abraço furtivo, seu corpo ou então permutam contigo, se vendem  
fazem imposições, te intimidam, te deixam em custódia  
em aluguel. Tu te deixas estar.

Tua memória se vai desgastando, tua vida vai se extinguindo teu amor vai se apagando; teu  
suicídio não te salvou, teu pranto no escuro não te trouxe o ente amado, o que querias da  
vida ela não chegou a te dar, os maus chegaram a ser bons e os bons até viraram maus.

Tua galinha morreu de tanto por ovos, tua casa necessita ser reformada, aquela camisa que  
compraste com tanto, tanto entusiasmo (e sacrifício) já está velha, rota, desbotada, suja fora  
de moda. Mas tu reages e compras outra camisa, que volta a puir-se, e compras outra mais,  
tua mulher te abandonou, morreu, casou com outro, continua contigo, sofrendo contigo.

Abrem uma caderneta de poupança, guardam cruzeiros, centavos, micharia.

Chega a velhice, o isolamento, o silêncio, a paralisia, a cegueira, o abandono, a paciência dos filhos, a quietude dos asilos, a esmola.

Os anúncios te falam de um mundo feliz, de arranha-céus e foguetes, de partidos e de festas, te vendem produtos, te dão certificados, documentos, recados, postos, salvo-condutos cárcere, ostracismo:  
e tu te contagias.

Teu Deus é o único do Universo.

Tua família é a única que presta.

Tua pátria é a melhor do planeta.

Teu time de futebol tem que ser o campeão.

Teu candidato precisa ganhar!

Alimentas teu otimismo com fogos de artifício  
petróleo, cachaça, whisky, champanha  
abraços  
gritos  
desmaios  
bandeiras  
decretos

mas não estás satisfeito.

Isso é ótimo, isso é péssimo...

Se a natureza está contra ti, a domarás  
se o vizinho está contra ti, o matarás  
se não tens razão, a inventarás!

Cada coisa terá seu nome  
seu proprietário

Haverá leis  
cânones  
hinos  
solenidades.

Os que se oponham que se armem contra ti!

Quem não creia em Deus merece a morte  
a mulher que não te ame será queimada em praça pública.

Assim determinastes, assim terá que ser. E os que se oponham que venham armados, pois a verdade por si mesma não vale em teu mundo.

Tuas ordens são lei

Teus desejos, necessidades

Tu conservas teu mundo só para ti  
tua geladeira, teu aparelho de TV, teu sobrenome  
teu diploma de graduado, e nisto te sentes feliz.

Teu povo está progredindo, dinheiro em acumulação  
energias consumidas, esforços agrupados, muros levantados.

Então matam o boi, Dividem-no em pedaços, cada um com o seu nome. No açougue colocam-no a venda, abrem-se as panelas, acendem o fogo nos fornos, depois milhares de dentes mastigam, meio apressados e distraídos.

## **Canção 11**

### CONDICIONADOS

Condicionados  
dirigidos  
manipulados  
conduzidos  
como rebanhos dormidos  
como roscas, pregos, rochas  
ajustados  
pressionados  
divididos

numa ordem que há muito tempo  
não tem mais sentido. (bis)

Vamos indiferentes caminhando  
vamos calados agüentando  
vamos e vamos e vamos  
e vamos ficando  
golpeados  
preteridos  
enganados  
conformados

E nos vamos consumindo  
e nos vamos enganando  
apodrecendo e sonhando  
resignados  
condicionados  
dirigidos  
perdidos  
alienados.

E vamos e vamos  
e vamos trabalhando  
e vamos e vamos  
avaros consumindo  
e vamos e vamos  
e vamos e vamos  
ficando  
ficando

ficando

ficando

ficando.

Tu país está feliz!!!

## **Canção 12**

TU PAÍS ESTÁ FELIZ

Tu país está feliz  
Tu país está feliz  
Tu país está feliz  
Tu país está feliz

Duas forças te pressionam  
dois mundo te dividem  
duas vozes te encurralam  
e tu te negas  
tu te omites

os problemas deste mundo não são teus!

Tu não protestas ou não podes.

As guerras longe daqui  
nem se ouvem os tiros.

Tu país está feliz  
todos estamos felizes  
completamente felizes.

A fome é coisa lá da Índia  
desemprego não existe  
não há favelas nem miséria  
e tu dormes sobre um campo de petróleo!

Os problemas raciais estão mais ao norte  
a universidade está repleta de negros

Tem ministros negros  
senadores negros  
embaixadores negros

tu não és negro, que te importa?!

Teu país está feliz  
tu estás feliz  
todos estão felizes  
completamente felizes.

Etiópia, Iraque, Israel  
são nomes perdidos no mapa.

Teu país está feliz.

Tens na cama a mulher que querias  
no banco todo o dinheiro que podias  
e em dia com os teus devers cristãos.

Tu país está feliz.

Entre duas responsabilidades  
aceitas as duas  
mas não cumpres nenhuma delas.

Tu país está feliz!

Os jornais falam de dias melhores  
de confiança, de mudanças  
de viagens espaciais, holográficas  
em terceira dimensão.

Tu país está feliz!

Emires e xeiques que chegam  
astros de cinema que partem  
corridas de cavalos  
metrô  
shopping centers  
aquadutos  
viadutos  
oleodutos

Tu país está feliz!

Nada perturba teu sono tranqüilo  
a elevação constante do dólar  
não altera teu nível de adrenalina

Teu país está feliz!

Cuba já não faz mais parte da América  
Judeus e palestinos formam times de futebol  
e a Polônia... a Polônia  
é um problema do Papa!

Duas forças te pressionam  
dois mundos te dividem  
duas vozes te encurralam

Tu não protestas  
ou não podes

Tu não acreditas em ameaças atômicas  
Juízo Final

Eleges então teus símbolos:  
tua roupa teu carro teu anel

Alimentação e alienação  
- uma diferença de letras

Tu te consideras impotente diante dos destinos do mundo.  
Acreditas no fracasso das ideologias  
tiras do ostracismo  
velhas teorias sobre a fatalidade do clima e a nossa falta de cultura.

Tudo vira uma questão racial  
uma questão de latitudes  
aqui nada se pode fazer

O pior é que não estamos certos de nada.

Tu país está feliz  
todos estamos felizes  
completamente felizes.

\*

(Ao fundo, barulho de aterrisagem de avião)

Reina a mais completa calma em todo o país  
Reina a mais completa calma em todo  
Reina a mais completa calma  
Reina a mais completa

Reina...

-Where are you from?!

-Brazil.

-What are you carrying in that suitcase?

-I don't understand.

?Qué llevas en esa maleta?

- Objetos de uso pessoal.

-What?

-Personal effects.

(PANO RÁPIDO)

## Canção 13

### AS MOCHILAS

Já temos as mochilas prontas para uma nova viagem.

Levamos uma escova de dentes  
duas camisas  
e a mochila plena de sol.

E é quanto basta por enquanto.

Até que fomos felizes aqui.

Já que tivemos teto  
nossos amigos compartilharam  
o corpo e o pão.

Mas é hora de partir.

Viver será  
um incessante  
fluir.

(bis)



FIM